

Maioria móvel aprovará pacote, diz Collor

ADAUTO CRUZ

A. C. SCARTEZINI

Com muita confiança, o presidente Fernando Collor disse ontem à tarde ao deputado José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE) que o pacote econômico será aprovado pelo Congresso sem prejuízos em sua estrutura, graças ao apoio de uma maioria que se formará para dar respaldo à política do novo governo contra a inflação. "O Presidente está muito otimista", constatou o deputado, verificando ainda que Collor não quer ampliar os saques na caderneta de poupança.

Naquele mesmo momento, no entanto, o Congresso encontrava dificuldade para reunir o número mínimo de deputados e senadores necessários ao início da votação do pacote, enquanto eclodia no plenário o levante contra a Medida Provisória nº 150, na qual Collor remaneja verbas orçamentárias de órgãos extintos e atribuiu-se autoridade para estabelecer novas prioridades no orçamento.

Mas os problemas não pareciam incomodar o Presidente, que discorreu, diante do deputado Vasconcelos, sobre a teoria da

maioria móvel, que considera uma tradição parlamentar brasileira e que se forma naturalmente a cada momento importante de decisão no Congresso, sem que o governo seja forçado a empanhar-se em sua construção.

A idéia da maioria móvel surgiu recentemente, com o deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), um político de esquerda que apóia os projetos do governador paulista Orestes Quércia (PMDB) em matéria política. Na sua concepção, são maiorias eventuais que se formam em cada episódio parlamentar de importância, podendo em certo momento contar com alguns nomes e em outros não.

A existência da maioria móvel, conforme assimilada por Collor em sua conversa de ontem com o deputado José Carlos Vasconcelos, dispensa o novo presidente de pensar na formação de um partido que seja hegemônico e garanta a aprovação parlamentar dos seus projetos. Pelo contrário, esse tipo de maioria permitiria ao Governo maior flexibilidade nos compromissos que assume com os congressistas.